



Primeira Reunião de Trabalho de Estudo e Gestão do Lobo Ibérico

No passado dia 27 de Setembro, reuniram-se alguns dos mais destacados especialistas portugueses e espanhóis na Escola Superior Agrária de Castelo Branco, para a primeira reunião do Grupo de Trabalho do Lobo Ibérico. Esta teve como objectivo principal desenhar as estratégias que vão, nos próximos anos, tentar salvar esta espécie ameaçada de extinção.

Tratou-se de uma reunião inserida no Projecto LIFE MedWolf - Boas Práticas para a Conservação do Lobo em Regiões Mediterrânicas, que tem por objectivo diminuir o conflito entre a presença do lobo e as actividades humanas, em zonas rurais onde os hábitos culturais de coexistência se perderam, em particular em duas regiões de Portugal (Guarda e Castelo Branco) e de Itália (Grosseto).

Entre várias outras conclusões, salienta-se a nomeação de alguns aspectos decisivos para a conservação do lobo: implementação de medidas para atenuar os conflitos entre o lobo e as populações locais; redução do furtivismo/perseguição ao lobo; e ainda a realização de um censo nacional.

Mereceu unanimidade a satisfação com os métodos científicos hoje utilizados no estudo do lobo (muitos dos projectos em curso recorrem a metodologias bastante sofisticadas). No entanto, verifica-se uma grande lacuna na comunicação dos dados obtidos e na forma como são transmitidos à sociedade. Por vezes desenvolvem-se conflitos evitáveis entre pontos de vista antagónicos: há quem deplore a quantidade de prejuízos causados pelo lobo, mas também quem continue a recusar o abate legal de lobos, que já tem ocorrido no território espanhol, por vezes por cedência a pressões populares que pouco terão de científico.

Em Portugal, a situação populacional é diversificada, consoante a região do país:

Minho e Trás-os-Montes – estável

Concelhos de Chaves e Vila Real – população em decréscimo acentuado

Centro (entre a serra da Arada e a região de Trancoso/Penedono) – estável, mas com baixa densidade

Zona da raia entre o Tejo e o Douro – está a registar-se uma presença mais acentuada do lobo

Assim sendo, torna-se notório que é desajustado falar do aumento do número de indivíduos; a situação é complexa e o fluxo de animais entre Portugal e Espanha desencoraja essas simplificações.

O abandono, por parte do Homem, de áreas importantes de território poderá criar condições para que a presença de animais selvagens se torne mais notória, mas sem que tal implique um crescimento alarmante das suas populações.

Informação suplementar disponível em www.medwolf.eu/, em <http://lobo.fc.ul.pt/>, ou por solicitação através do email lifemedwolf@fc.ul.pt.



Lisboa, 30 de Setembro de 2014

A Direcção Nacional do Grupo Lobo